



# I SEMINÁRIO INTERNACIONAL E II SEMINÁRIO NACIONAL SOBRE PESQUISAS COM CRIANÇAS E SUAS INFÂNCIAS EM TERRITÓRIOS DAS ÁGUAS

## Saberes e aprendizagens nas práticas produtivas dos(as) catadores(as) de Caranguejo-Uçá (*UCIDES CORDATUS*) na comunidade de Caratateua - Bragança-Pa, Amazônia.<sup>1</sup>

**Cleonilson Rosário da Costa<sup>2</sup>**

(Secretaria do Estado de Educação do Pará – [prof.nilsoncosta1@gmail.com](mailto:prof.nilsoncosta1@gmail.com))

**Marcelo do Vale Oliveira<sup>3</sup>**

(Universidade Federal do Pará – [marcelomvo@ufpa.br](mailto:marcelomvo@ufpa.br))

**Norma Cristina Vieira<sup>4</sup>**

(Universidade Federal do Pará – [normacosta@ufpa.br](mailto:normacosta@ufpa.br))

A educação não formal está presente na formação das pessoas que atuam no universo da pesca artesanal, sobretudo da catação do caranguejo-uçá, com práticas em ambientes fora dos muros da escola, com uma multiplicidade de saberes. A catação do caranguejo-uçá na Amazônia, especificamente no Caratateua, acontece nas moradias dos catadores e das catadoras, de maneira que as trocas de experiências, com objetivos definidos, durante o processo de beneficiamento do crustáceo, definem essa aprendizagem como educação não formal.

Esta pesquisa se propõe compreender os processos de aprendizagem de crianças e adolescentes nas práticas produtivas da Catação do Caranguejo-Uçá, na comunidade de Caratateua, município de Bragança, Estado do Pará, Amazônia Oriental.

A catação é uma atividade contínua e regular, com exceção no período de defeso<sup>5</sup> dos animais. A catação do caranguejo-uçá (limpeza, esquartejamento, retirada da carne do corpo do crustáceo) resulta em dois produtos: “massa e pata de caranguejo”.

---

<sup>1</sup>Trabalho apresentado no Eixo Temático Infâncias e Práticas Docentes, I Seminário Internacional e II Seminário Nacional Sobre Pesquisas com Crianças e Suas Infâncias em Territórios das Águas.

<sup>2</sup>Mestre em Linguagens e Saberes da Amazônia (PPLSA/UFPA), Pedagogo. Docente da educação básica (SEDUC/PA). [prof.nilsoncosta1@gmail.com](mailto:prof.nilsoncosta1@gmail.com).

<sup>3</sup>Dr. em Sociologia. Docente permanente do programa de Pós-graduação em Linguagens e Saberes da Amazônia, Técnico em Assuntos Educacionais. [marcelomvo@ufpa.br](mailto:marcelomvo@ufpa.br).

<sup>4</sup>Dra. em Biologia Ambiental, Pedagoga. Docente do curso de graduação em Pedagogia e docente permanente do Programa de Pós-graduação em Linguagens e Saberes da Amazônia (PPLSA), ambos do Campus de Bragança da Universidade Federal do Pará (UFPA). [normacosta@ufpa.br](mailto:normacosta@ufpa.br).

<sup>5</sup> O defeso do caranguejo-uçá é o período que é proibida a captura, o transporte, o beneficiamento, a industrialização e a comercialização da espécie, devido ser o ciclo de reprodução, popularmente conhecido como “andada”.

# I SEMINÁRIO INTERNACIONAL E II SEMINÁRIO NACIONAL SOBRE PESQUISAS COM CRIANÇAS E SUAS INFÂNCIAS EM TERRITÓRIOS DAS ÁGUAS



Nessa atividade fazem-se necessárias técnicas que envolvem saberes tradicionais repassados de geração em geração, ainda na infância.

O estudo em questão é realizado na comunidade costeira tradicional de Caratateua, situado próximo ao manguezal, cujo principal fonte de autossustento vem do caranguejo-uçá. Em Caratateua, na frente das casas e/ou nas barracas nos quintais, observamos pescadores realizando a confecção e reparo de redes de pesca, catação de sururu (*Mytella Charruana*) e caranguejo-uçá e, no porto da comunidade, o conserto dos barcos. São todos trabalhadores que vivem da pesca artesanal. A comunidade possui como principal atividade econômica a pesca (Mourão *et al*, 2009; Arcanjo, 2010) e o extrativismo de crustáceos e diferentes espécies de peixes e moluscos (Filho & Soares, 2010; Almeida, 2012). Destaca-se também o processamento ou beneficiamento (catação) do caranguejo-uçá.

A pesquisa foi realizada com 5 (cinco) famílias, compostas de catadores(as), crianças e adolescentes. A metodologia é qualitativa, com pesquisa de campo, observação participante, entrevistas semiestruturadas e registros fotográficos, feitos entre março de 2021 a março de 2023.

A catação é domiciliar e ele(a)s se autodenominam “catadores e catadoras”. Nessa atividade perpassam saberes específicos dessa cultura, que não fazem parte dos currículos escolares, mas estão nas relações e socializações humanas e entre humanos e não humanos.

A definição de criança e adolescente seguida aqui foca na faixa etária preconizada na legislação brasileira que, de acordo com o Estatuto da Criança e Adolescente (ECA), em seu art. 2º “Considera-se criança, para os efeitos desta Lei, a pessoa até doze anos de idade incompletos e adolescentes aquela entre doze e dezoito anos de idade” (Brasil, 1990). Na infância, de acordo com Cohn (2005), a criança apresenta uma perspectiva ativa, sendo um ser social em ação, onde manifesta autonomia na participação das atividades em seu contexto de vivência, onde sem precisar ser determinada por um adulto, se enquadram por si só em espaços e organizações de acordo com suas próprias escolhas.

A educação não formal tem a finalidade de proporcionar conhecimento sobre o mundo que envolve os indivíduos e suas relações sociais, atuando nas dimensões de formar os indivíduos no sentido político e profissional, de maneira que consigam se enxergar como cidadãos e desenvolvam habilidades e/ou potencialidades, além de

# I SEMINÁRIO INTERNACIONAL E II SEMINÁRIO NACIONAL SOBRE PESQUISAS COM CRIANÇAS E SUAS INFÂNCIAS EM TERRITÓRIOS DAS ÁGUAS



desenvolver práticas que os capacitem a se organizarem comunitariamente, de forma diferenciada dos conteúdos formais existentes em ambiente de escolarização (Gohn, 2014).

No contexto estudado, os processos educativos da pedagogia não formal estão relacionados com os saberes tradicionais da catação. Nessa modalidade de aprendizagem as crianças e os adolescentes apreendem uma profissão, mas, acima de tudo, são inseridos na cultura da comunidade, incorporando práticas, propósitos e significações, dentro de uma realidade pautada na tradição.

Os quintais são locais específicos nas moradias onde é realizada a catação. São barracas, onde se constrói um ambiente de convivência e interação, um espaço de saberes tradicionais repassados e aprendidos através de experiências. É nesse ambiente que crianças e adolescentes aprendem sobre o mundo em que estão inseridas através de suas relações sociais no ambiente da catação do caranguejo-uçá. A inserção e o aprendizado dos saberes locais pesqueiros têm início ainda na infância, e este último se realiza pela prática, pela continuidade e pela convivência grupal (Cardoso, 2001).

Os saberes provenientes da experiência do indivíduo com a natureza são denominados saberes tradicionais. “O saber tradicional pode ser entendido como fruto do modo de vida de uma comunidade tradicional ou grupo social, construído a partir do seu relacionamento com a biodiversidade na qual está inserido” (Costa; Melo; Vieira, 2017, p. 419-420). “É um conjunto de saberes e saber-fazer a respeito do mundo natural, sobrenatural, transmitido oralmente de geração em geração” (Diegues, 2004, p.30).

No processo de catação do caranguejo-uçá, a transmissão de saberes ocorre com frequência; os pais aprenderam na infância, geralmente com seus pais, e ensinam aos filhos, acrescido de novas práticas e inovações apreendidos na experiência.

No ambiente da catação do caranguejo-uçá, a interação social dos indivíduos possui um papel relevante para o processo educativo, acontecendo através da transmissão geracional o repasse de saberes, valores, hábitos, normas e padrões de convivência, constituindo-se em um processo social, histórico e cultural (Benincá; Gomes, 1998).

As comunidades tradicionais não possuem delimitações claras que separem os trabalhos das outras atividades sociais do indivíduo. A maneira como vivem abarca várias práticas cotidianas – de trabalho, de consumo, de vida familiar, de organização temporal das atividades, de lazer –, se diferenciando dos padrões ou estilos que



# I SEMINÁRIO INTERNACIONAL E II SEMINÁRIO NACIONAL SOBRE PESQUISAS COM CRIANÇAS E SUAS INFÂNCIAS EM TERRITÓRIOS DAS ÁGUAS

caracterizam e distinguem grupos, comunidades ou, mais amplamente, sociedades (Oliveira; Maneschy, 2014).

Identificou-se que para a execução das práticas produtivas da catação faz necessárias diversas ferramentas (paneiro, pedra, pau, saco, panelão, entre outros) sendo algumas confeccionadas pelo(as) próprios(as) catadores(as) e outras compradas diretamente de artesãos da comunidade.

O processo de ensino aprendizagem é dividido em etapas, sendo o primeiro passo a aprendizagem de puxar as “patinhas”, depois “quebrar e puxar as patinhas”, seguindo para a cabeça e por último a pata grande, sendo necessárias habilidades técnicas para catar a “cabeça” do caranguejo-uçá.

A realização da catação é diretamente influenciada pela natureza. Há uma dependência do horário da maré, fases da lua, respeito ao período de defeso do crustáceo (lua nova nos meses de janeiro, fevereiro e março), confecção de ferramentas com uso de recursos naturais, utilização de lenha para o cozimento, entre outras.

Os conhecimentos sobre os caranguejos e os fenômenos naturais ambientais são diversos e fundamentais para o manejo e a conservação do meio ambiente, embora também demonstrem atitudes que destoam com a preservação ambiental como é o caso do descarte dos resíduos provenientes da catação que é realizado em terrenos abandonados e/ou as margens do rio.

O diálogo com os(as) catadores(as) mostrou que os saberes da catação do caranguejo-uçá são importantes para a comunidade, esses indivíduos contribuem para a preservação do meio ambiente e economia do lugar.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. C. E. de. *O lugar da mulher na apropriação e uso dos recursos naturais e nas atividades produtivas em Caratateua, Bragança, Pará, Brasil*. Dissertação (Mestrado em Biologia Ambiental). UFPA, Bragança, 2012.

ARCANJO, C. de S; **Segurança Ambiental: mapa de riscos ambientais da pesca artesanal com espinhel, litoral nordeste do Pará**. Dissertação de Mestrado. NUMA/UFPA, Belém 2010.

BENINCÁ, C. R. S. e GOMES, W. B. **Relatos de mães sobre transformações familiares em três gerações**. Estudos de Psicologia, v. 3 n. 2. 1998, pp. 177-205.



# I SEMINÁRIO INTERNACIONAL E II SEMINÁRIO NACIONAL SOBRE PESQUISAS COM CRIANÇAS E SUAS INFÂNCIAS EM TERRITÓRIOS DAS ÁGUAS

BRASIL. **Estatuto da criança e do adolescente**. São Paulo: Saraiva, 1990.

CARDOSO, E. S. **Pescadores Artesanais: Natureza, Território, Movimento Social**. São Paulo, Tese de Doutorado, FFLCH-USP, 2001.

COHN, C. **Antropologia da Criança**. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.

COSTA, N. M. V. C.; MELO, L. G. G.; VIEIRA, N. C. **A Etnofísica da carpintaria naval em Bragança - Pará -Brasil**. Amazôn., Rev. Antropol. (Online) 9 (1): 414 - 436, 2017.

CUNHA, M. C. da. **Cultura com aspas e outros ensaios**. São Paulo: Cosac Naify, 2009.

DIEGUES, A. C. **A Pesca construindo sociedades: leituras em antropologia marítima e pesqueira**. São Paulo: NUPAUB-USP, 2004.

FILHO, J. B. F.; SOARES, N. L. **Reservas Extrativistas Marinhas e o II Plano Nacional de Reforma Agrária viram trampolins políticos no litoral do Pará**; In: XVI Encontro dos Geógrafos. Porto Alegre, 2010.

GOHN, M. G. M. **Educação Não Formal, Aprendizagens e Saberes em Processos Participativos**. In Investigar em Educação - II<sup>a</sup> Série, Número 1, pág. 35-50, 2014.

MOURÃO, K. R. M.; FRÉDOU, F. L.; ESPÍRITO SANTO, R. V.; ALMEIDA, M. C.; SILVA, B. B.; FRÉDOU, T.; ISAAC, V. **Sistema de produção pesqueira pescada amarela - Cynoscion acoupa, Lacèpede (1802): um estudo de caso no litoral nordeste do Pará – Brasil**. Inst. Pesca, V. 35, n. 3, 2009, p. 497 – 511.

OLIVEIRA, M. V.; MANESCHY, M. C. A. **Territórios e territorialidades no extrativismo de caranguejos em Pontinha de Bacuriteua, Bragança, Brasil**. Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas, v. 9, n. 1, p. 129-143, jan.-abr. 2014.